

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.218

Quarta-feira 15 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Foram ontem condenados no Tribunal de Defesa Social quatro operários apesar de tudo indicar a sua absolvição.

O povo e a política

A abstenção eleitoral constitui uma grande vitória proletária!

Nos jornais políticos que encarnadamente se batem pelos dois regimes — o monárquico e o republicano — vinham ontem em letras de dimensões consideráveis afirmações categóricas de vitória eleitoral. Para os republicanos, os monárquicos foram em Lisboa derrotados por uma bem evidente e irrefutável maioria. Para os monárquicos, a derrota dos republicanos sucedeu duma maneira decisiva apesar dos tumultos, das agressões, da violação das urnas, com que a pretenderam mascarar.

Temos, portanto, dois regimes gritando, clamando, simultaneamente a sua vitória o que deve ainda por alguns dias trazer hesitantes aqueles que tomam a sério estas guerras político-eleitorais, sobre quem foi o vencedor e quem foi vencido.

Essas dúvidas, quanto a nós, nenhuma razão tem para existir. Houve regimes, eleitoralmente, derrotados, e nenhum deles, pode em boa lógica, enfeitar-se com as penas de pavão da vitória.

As eleições deram como resultado duas derrotas — a da república e a da monarquia — que se resumem numa só e significativa derrota: a da política.

Orgulhosamente proclamamos: quem venceu foi o povo. Quem foi derrotado foram os políticos. Em primeiro lugar assistiu-se à queda desses partidos fantásticos compostos por ambições, por indivíduos que arvoraram o seu nome em programa político. O presidencialismo liquidou em meia dúzia de votos. Morreu após a penosa agonia em que se vinha arrastando desde a queda do regime do terror, de crime e de violência do sidonismo. Os socialistas asfixiaram-se noutra meia dúzia insignificante e deplorável de votos.

Por ter este partido incluído no seu programa mais reformas muito bonitas mas illusórias, era ele o único capaz de segurar as massas e amarrá-las à mistificação das urnas. Pois esse mais uma vez vem provar que é um partido empírico — e agonizante.

O partido liberal — uma burla mal disfarçada, sem ideias nem programa — estatelou-se sem glória. Só dois partidos, o monárquico, o do sr. Carvalho da Silva ou para melhor dizer o dos senhores, e o partido democrático tiveram uma votação mais numerosa. Mas, apesar das clientelas enormíssimas do partido democrático — cada voto deste partido custa dinheiro aos contribuintes — e das tradições católicas, autoritárias, preconceituosas do partido monárquico a abstenção foi enorme, esmagadora.

Hoje, não há ideia política que consiga interessar o povo e levá-lo às urnas.

A soberania popular — mistificação velha e desacreditada — falin, liquidou definitivamente. O regresso à monarquia foi uma ilusão que voou. Os políticos, se quiserem fazer eleições, tem, do futuro, que votar uns nos outros. Nas eleições — salvo algumas raras centenas de iludidos e obsecados — só votaram políticos e mercenários.

De modo que a abstenção eleitoral venceu; de modo que nós vencemos. Proclamamos de aqui, altivamente, que o povo aproxima-se da sua libertação porque se afastou completamente da alma vil dos políticos e das manobras traiçoeiras e iguonimiosas da política.

Abstenção não quer dizer inércia. Não votar não significa simplesmente cómoda indiferença. Não. A abstenção foi uma atitude, uma afirmação, um protesto. Atitude de desprezo perante a política, afirmação de princípios perante as urnas, protesto enérgico contra os políticos.

E todo o povo que trabalha e sofre, que luta e é espoliado, declara duma maneira perentória que entre exploradores e explorados existe um abismo que a força dos charões patrióticos, dos discursos políticos, e das baionetas da tropa, não consegue transpor.

Porém, vitórias, como a que conquistamos com as eleições, são produtivas.

Temos de aproveitá-las para robustecer a organização operária, alargando a sua acção, multiplicando o número dos seus aderentes, aumentando-a de inteligência e de energia, para que dentro dela o povo possa com todas as garantias do triunfo dar à burguesia batalha definitiva e libertadora.

Realizou-se ontem no Tribunal de Defesa Social que funcionou inesperadamente no governo civil, numa sala acanhada, armada em tribunal tam impropriadamente, como o advogado de defesa, quase se não podia mexer e os juizes estavam comprimidos entre a parede e várias cadeiras negras o julgamento de seis camaradas.

Os dois primeiros — Artur Gonçalves e Joaquim Seabra — presos quando da manifestação aos operários falecidos na explosão do edifício da C. G. T. foram absolvidos. As testemunhas de defesa não chegaram a intervir e as de acusação fizeram uma figura triste e deplorável.

Uma delas recebeu as seguintes frases de acolhimento por parte do juiz dr. sr. Ferreira de Sousa: — «O sr. é um poltrão! Envergadura não só a farda que envergou como a corporação a que pertence».

Esta testemunha, cuja fisionomia moral foi assim definida, é o polícia de informação António Ramos Camizão.

Os outros juizes também molharam a sapa nesta testemunha rufando à valentona sobre a sua idoneidade moral.

Recordar

Os primeiros anos da sua mocidade exuberante passou-os levianamente, por bailes e «soirées», cortejando meninas afectadas, fazendo discursos de salão, recitando versos e perdendo noites seguidas, de lábios sorridentes e coração des preocupado. De súbito, desapareceu das salas, abandonou para sempre o ambiente de futilidade onde até então, mercê da sua inteligência e gentileza, triunfara como um deus.

Soubese com escândalo que frequentava os meios rudes das assembleias operárias e pregava a revolta e a desordem com violência formidável. Os amigos de outrora e as donzelas que tanta vez se haviam sentido seduzidas pela sua palavra quente e gesto gracioso, consideraram-no doido.

Mais tarde alguém revelou num baile que o elegante de outros tempos descerá à miséria, usava botas ombadas e farto rito — e passaram a considerá-lo perdido.

Ao contacto da miséria pareceu esquecer os seus triunfos antigos. Tornara-se melancólico de aspecto; o seu olhar triste era a expressão sublimada da angústia formidante da humanidade sofridora. Uma tarde, porém, descobriu em si saudades da ventura distante. Fora em casa dum amigo, dos novos amigos — um irmão de ideias. Uma mulher formosa e jovem arrancava do teclado fino dum piano uma suave melodia que lhe tocava subtilmente o coração. Reviveu toda a felicidade leve, fútil, como nuvem ilusória num horizonte puro. As notas melancólicas do piano eram voz de donzela carinhosa que meiguamente lhe recordava os momentos lindos de sua vida.

Quando num esvaimento doce, os últimos ecos sonoros se perderam no ar e a gentil executante, surpresa por ver lágrimas naquele rosto endurecido, lhe murmurou num sopro: «Chora?» Ele, baixando os olhos, envergonhado de suas próprias recordações, mal teve alento para ciciar: — «São demasiado eloquentes as suas mãos...»

Mário DOMINGUES

Os mineiros de Aljustrel

prosseguem horridamente na sua luta contra uma companhia exploradora

Não trepidam, na sua luta homérica, os mineiros de Aljustrel. Este nome — Aljustrel — é já, para aqueles que comungam na luta contra a prepotência capitalista, um incentivo para maior fé, maior abnegação, no sacrifício por uma ideia.

Como quer que os mineiros possam descer à mina, fossem derrotados ou vitoriosos, eles afirmariam, como sempre, a admirável altivez de quem sabe caminhar para o futuro.

A luta dos mineiros é cheia de heroísmo, demonstram com natural orgulho que os párias tem também a sua epopeia, de cujo fausto, a contrastar os farrapos que lhe saem dos corpos definhados, eles nunca abdicam.

E' esta epopeia que há de encher o mundo, faz-lo estremecer até à ruína duma civilização falsa, que é feita de toda a dor humana.

Por isso, é que nós vemos nos esforços mineiros de Aljustrel uma esperança de renascença no meio duma formidável crise que põe em decadência toda a moral que seja formada pelo sentimento.

A romagem à campa de Guilherme Lima

No próximo domingo, 19, efectua-se a anunciada romagem à campa da camarada Guilherme Lima, ao cemitério dos Prazeres, promovida pelo Sindicato dos Compositores Tipográficos, e que, como já dissemos, ficara adiada, e que, como já dissemos, ficara adiada, e que, como já dissemos, ficara adiada.

Pro-presos por questões sociais

Comissão Central

Afim de serem apreciados uns officios enviados a esta Comissão por vários camaradas presos, recue hoje, às 20 horas, com a presença de todos os componentes.

Dada a gravidade dos assuntos a tratar pede-se a comparência de todos os delegados.

UMA FESTA INTERESSANTE

No domingo efectuou-se a distribuição de fatos aos órfãos dos militantes da Construção Civil

Com regular concorrência, realizou-se no passado Domingo a distribuição de fatos e calçado, aos órfãos subsidiados pela Bolsa de Trabalho da Federação Nacional da Construção Civil.

As 16 horas constituiu-se a mesa com Daniel Francisco, Guilherme Horta, e João Gomes, da comissão administrativa da Bolsa.

Depois de explicado o fim da sessão pelo presidente, foi dada a palavra ao dr. sr. Carneiro de Moura, que tinha sido convidado para fazer uma conferência. Começou por se congratular com o acto levado a efeito pela Construção Civil que veio beneficiar os filhos dos camaradas falecidos, fazendo uma bela conferência, que prendeu a atenção da assembleia por mais de uma hora. Fez ver a situação de inferioridade em que ainda se encontram as classes trabalhadoras, tudo por culpa das mesmas, devido ao seu indiferentismo. Referiu-se à presente situação criada por criaturas más e preveras, e diz não ser o suficiente a distribuição de fatos, para se fazer a transformação da sociedade existente, por uma sociedade mais sã e menos egoísta. Ao terminar foi muito aplaudido.

Seguiu-se a sessão de propaganda, tendo feito uso da palavra Virgínia da Conceição, que diz ser-lhe muito agradável ver que os camaradas ainda se lembram das crianças, filhas dos seus colegas que caíram no campo da luta para auferirem mais um pouco de pão para todos os que trabalham.

Os filhos dos mineiros de Aljustrel

Nesta altura entram na sala os filhos dos mineiros de Aljustrel, que são recebidos com uma vibrante salva de palmas e vivas à Batalha e aos mineiros, respondendo as crianças também com vivas à Batalha e à organização operária.

Virgínia da Conceição faz ainda algumas referências ao facto que acaba de presenciar.

João Gomes de Sousa, delegado da C. G. T., diz encontrar-se muito satisfeito ao assistir àquela sessão, que demonstra a consciência dos trabalhadores em auxiliar as crianças órfãs de camaradas que baquearam para reivindicar mais um pouco de bem-estar para todos os trabalhadores e, sem lousaminhas para quem quer que a já, felicitar a Bolsa de Trabalho da Construção Civil pelo seu gesto.

Manoel dos Santos, delegado da Federação da Construção Civil, descreve o que é a Bolsa de Trabalho desde o seu início, até que foi criada definitivamente pelo congresso de Setúbal, tudo isto devido à persistência de meia dúzia de camaradas que, não se pousando a canceiras e trabalhos, fizeram com que a mesma fosse um facto, pois que muito se faria sentir dentro da indústria um organismo como aquele. Faz ainda algumas considerações, terminando por dar todo o seu apoio à obra encetada pela Comissão Administrativa da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da C. C.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

Assim terminou uma festa que a todos satisfez, tanto as assistentes como as crianças, que saíram radiantes com os seus fatos e calçado novo, oferecidos por todos os camaradas que concorrem para a Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.

O aniversário da república brasileira

Realizam-se hoje as festas comemorativas com um programa chocho e patriótico — Um cortejo deplorável e patriótico

Passa hoje o aniversário da proclamação da república brasileira. Aproveitando essa data, o governo do deste país deliberou considerá-la feriado nacional e organizar festejos destinados a comemorá-la. Como do programa dos festejos consta um cortejo, que está marcado para as 14 horas e sai do Terreiro do Paço com destino à embaixada do Brasil, o operariado organizado foi convidado a fazer-se representar, a ir também saudar o aniversário do advento do regime republicano desse país.

As associações operárias tem na formatura goral que hoje se organiza no Terreiro do Paço um lugar marcado. Esse lugar ficará vago, cedendo-lo de boa vontade às tropas, filarmônicas, associações, corporações, academias, de várias cores, opiniões e funções que nele venham a tomar parte porque nós, é claro, não vamos lá... Não vamos — mas explicamos as razões da nossa atitude.

Em primeiro lugar não nos causamos regosio algum o aniversário da implantação dum regime adverso às aspirações populares, contrário aos interesses do proletariado, favorável aos intuitos exploratórios das castas opressivas e capitalistas.

Nenhuma simpatia pode merecer-nos um regime político que se tem singularizado por perseguições — à classe operária, pela maneira acintosa como lhe tem cercado os seus direitos e pela forma imperiosa como pretende impor-lhe deveres absolutamente contrários à consciência e aos direitos duma maioria que trabalha e vive na miséria, na iniquidade e na tirania. Estamos longe de esquecer que consideramos todos os Estados como aparelhos coercitivos da liberdade e impeditivos do desenvolvimento harmónico de todas as consciências e energias individuais.

Somos contra todas as fronteiras, guerras e comerciais das pátrias, porque dentro delas respira-se o ódio, organiza-se a exploração e a tirania, quando se não expandem exteriormente em guerras e em massacres.

Somos contra todos os regimes políticos e a favor de todos os povos tiranizados que constituem o «povo único» que através do universo trabalha e sofre.

São estas as razões porque não nos regosijamos com a comemoração de hoje, são estes os motivos porque não tomaremos parte no cortejo.

Conhecemos por experiência própria o que vale a monarquia porque dentro dela fomos vilipendiados e espoliados; sabemos o que vale a república cuja inimizade pelo operariado se exterioriza a todo o momento. Em todos os países os mesmos regimes originaram as mesmas causas e produzem os efeitos málficos do que se ressentem duma maneira sensível todos os povos por eles espoliados e escravizados.

Damos por certo que o cortejo que hoje se efectua não terá beleza, nem grandeza. Há de ser uma manifestação grotesca e choca como muitas manifestações grotescas e chocas que por motivos ideáticos se tem efectua o.

A manifestação não terá beleza, nem grandeza porque, certamente, o povo lhe negará o seu concurso e se limitará quando muito a assistir como espectador curioso e crítico. Ele saberá rir-se dessa fantochada patriótica, sem entusiasmo; fantochada de via rodada que para nada deverá prestar, como de nada deve servir.

Algumas gargantas oficiais, berrendo metódicamente, durante o espaço que medeia entre o Terreiro do Paço e a rua António Maria Cardoso, vivas ao Brasil, «a pátria irmã», aos «dois povos irmãos» deve ser uma coisa caricata e fúnebre.

E' cortejo arquipateta duma civilização em ruínas, redundará num enterro da «ideia patriótica» entre as tochas da indiferença pública e um acompanhamento grotesco de gatos pingados deploráveis e prósperos.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

Será o cortejo dos inimigos do povo — o povo saberá comentar com o seu costumeado bom senso e com a sua atitude de altiva independência, única atitude própria de quem está decididamente disposto a emancipar-se.

NA COVA DA PIEDADE

Decorre animadamente a festa a favor
- dos filhos dos mineiros de Aljustrel -

Como fôra anunciado, realizou-se a festa promovida pela Associação dos Trabalhadores de Terra e Mar e Grupo Dramático «Os Desprotegidos» em benefício dos filhos dos mineiros de Aljustrel que se encontram na Cova da Piedade.

O pequeno teatro Garret achava-se vistosamente guarnecido com as bandeiras dos sindicatos da localidade e repleto de assistência operária em que o elemento feminino, bem representado, punha ao por si uma nota alegre no conjunto.

No palco as três crianças filhas dos heróis de Aljustrel, não ostentavam já os farrapos que haviam trazido a revoir-lhes as carnes, nem já os seus rostos tinham o nítido estigma da miséria. Dois, os mais pequeninos, bem vestidos e calçados, um sorriso de satisfação a bailar-lhes nos lábios e uma scetelha de inteligência no olhar, ao ser-lhes perguntado se pretendem voltar à sua terra a ver os seus, vacilam ante o amor da família e a dedicação pelos que os tem protegido e satisfazem-se em esperar porque os seus pais vençam. O terceiro é um homenzinho, acido e insinuante, e do mesmo modo se encontra metamorfoseado. Podemos afirmar que são os três ídolos do povo da Cova da Piedade. O mais velho, de lá aprende a serrallheiro e de noite frequenta a escola; os mais pequenos frequentam a escola durante o dia. E assim, as três crianças vieram encontrar longe dos seus que lutam, não para o estômago e não para o espírito e, por certo, já mais esquecerão este período da sua vida.

Foi perante a assistência a esta festa, que não regateava demonstrações de carinho aos filhos de Aljustrel, que Santos Arranhão iniciou o programa pela sua conferência sobre «Solidariedade». Vem—diz ele—dissertar sobre a palavra mais bela que os seus lábios humanos podem pronunciar e que no seu silábico cantante traduz a harmonia entre os homens e a base essencial duma sociedade feliz que num futuro próximo substituirá a defeituosa e imoral sociedade existente que, assente numa falsa triologia de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, permite o predomínio de castas. Analisa a forma como a liberdade é compreendida pela burguesia dominante, que não permite sequer a expansão livre do pensamento humano e a tirania, persegue e prende aqueles que anseiam por liberdade.

Demuestra a mistificação da igualdade, quando é certo que há criaturas que agonizam famintas e outras que absorvem até à indigestão; ociosos que se rodeiam de um conforto supérfluo e produtores que se estiolam num trabalho desumano sem conseguirem para si e para os seus o mais rudimentar bem-estar; trabalhadores que vivem em im-

promiscuidade por falta de habitações e parasitas que mantêm palácios abandonados só pelo prazer de os chamarem seus e permanecerem nêles apenas uns dias como devaneio.

Não se suponha—diz Santos Arranhão—que em véspera de eleições, ele vem procurar captar a assistência para que ela em qualquer coisa lhe seja útil. Quer apenas demonstrar que, sendo sindicalista, mas não deseja senão que a massa produtora se capacite da missão que lhe está designada no futuro e que longe de querer substituir os actuais tiranos impondo uma tirania sua, vá criando um grau de consciência que lhe permita derruir uma sociedade baseada em falsos dogmas de deuses, pátrias ou falsas triologias, e sobre os seus escombros erigir a sociedade onde, sem distinção, todos sejam felizes pela prática mútua da Solidariedade.

A assistência coroou o conferente com uma salva de palmas, levantando vivas à C. G. T., à Batalha, à Organização Operária e aos mineiros de Aljustrel.

Cumprindo o resto do programa, segue-se depois a representação pelo Grupo Dramático «Os Filhos dos Desprotegidos» do drama «Os filhos da miséria» cujo entrecho não condiz com o sugestivo título, por conter, até certo ponto, propaganda religiosa e militarista, não sendo dignos de censura os promotores da festa que, talvez devido à carência de peças puramente sociais, tiveram de servir-se com o que há por hábito dizer-se a prata da casa.

Foi, no entanto, uma noite bem passada e o povo da Cova da Piedade, por certo manterá recordações e procurará repetir a parte útil e educativa desta jornada.

Escapaliza a forma como a burguesia pratica a fraternidade aproveitando-se dos filhos do povo, bestializando-os nas casernas, para logo após os lançar contra o mesmo povo, a fim de lhes soprar os ímpetus naturais da revolta contra as prepotências dos seus verdugos.

Faz em seguida o contraste existente entre a solidariedade e a esmola:

A solidariedade que nasce espontânea e que é a conjunção de todos os seres para um fim útil e que começa pela harmonia existente nos próprios elementos da natureza, que se encontra na combinação das peças de qualquer mecanismo, que se verifica entre os próprios animais chamados inferiores e que muitos homens só por aberração não querem praticar.

A esmola que avilta quem a recebe pela hipocrisia de que é revestida, quasi sempre praticada ostensivamente por aqueles que mais ineficientemente exercem a exploração sobre o seu semelhante e que, sob vários aspectos, concorre para a depravação e desmoralização existentes. Traça em seguida o que tem sido a greve de Aljustrel.

Escapaliza a forma como a burguesia pratica a fraternidade aproveitando-se dos filhos do povo, bestializando-os nas casernas, para logo após os lançar contra o mesmo povo, a fim de lhes soprar os ímpetus naturais da revolta contra as prepotências dos seus verdugos.

Faz em seguida o contraste existente entre a solidariedade e a esmola:

A solidariedade que nasce espontânea e que é a conjunção de todos os seres para um fim útil e que começa pela harmonia existente nos próprios elementos da natureza, que se encontra na combinação das peças de qualquer mecanismo, que se verifica entre os próprios animais chamados inferiores e que muitos homens só por aberração não querem praticar.

A esmola que avilta quem a recebe pela hipocrisia de que é revestida, quasi sempre praticada ostensivamente por aqueles que mais ineficientemente exercem a exploração sobre o seu semelhante e que, sob vários aspectos, concorre para a depravação e desmoralização existentes. Traça em seguida o que tem sido a greve de Aljustrel.

Escapaliza a forma como a burguesia pratica a fraternidade aproveitando-se dos filhos do povo, bestializando-os nas casernas, para logo após os lançar contra o mesmo povo, a fim de lhes soprar os ímpetus naturais da revolta contra as prepotências dos seus verdugos.

Faz em seguida o contraste existente entre a solidariedade e a esmola:

A solidariedade que nasce espontânea e que é a conjunção de todos os seres para um fim útil e que começa pela harmonia existente nos próprios elementos da natureza, que se encontra na combinação das peças de qualquer mecanismo, que se verifica entre os próprios animais chamados inferiores e que muitos homens só por aberração não querem praticar.

A esmola que avilta quem a recebe pela hipocrisia de que é revestida, quasi sempre praticada ostensivamente por aqueles que mais ineficientemente exercem a exploração sobre o seu semelhante e que, sob vários aspectos, concorre para a depravação e desmoralização existentes. Traça em seguida o que tem sido a greve de Aljustrel.

Escapaliza a forma como a burguesia pratica a fraternidade aproveitando-se dos filhos do povo, bestializando-os nas casernas, para logo após os lançar contra o mesmo povo, a fim de lhes soprar os ímpetus naturais da revolta contra as prepotências dos seus verdugos.

Faz em seguida o contraste existente entre a solidariedade e a esmola:

Classes que reclamam

Os ferroviários do Sul e Sueste reúnem novamente e tomam deliberações sobre a sua situação

BARREIRO, 13.—Reúnem hoje em assembleia magna os ferroviários do Sul e Sueste, pelas 20 horas, presidindo Adelinho Serra, secretário por Correia de Barros e António Palhas.

Lido o expediente, faz uso da palavra Miguel Correia que mais uma vez explica as condições da compra da Casa dos Ferroviários, informando que a escritura será publicada no jornal *O Sul e Sueste* que sairá dentro de dois ou três dias. Sobre vários assuntos falaram outros camaradas.

Joaquim Figueiredo, como secretário geral do sindicato, informa a assembleia das *démarches* realizadas pelo mesmo sindicato sobre o assunto em debate.

Miguel Correia explica o resultado das *démarches* e depois de minuciosamente descrever os seus resultados, expõe todos os factos que se prendem com a situação e declara que a questão dos auxiliares está solucionada por esta forma: Foi já determinado o abono às folhas do corrente mês a todos os auxiliares com três ou mais anos de serviço e aos que substituíram empregados do quadro e que no mesmo quadro caibam, isto em todos os serviços. Informa ainda que a questão dos abonos de vencimentos e subsídios ao pessoal que substitua categorias superiores, se mantém e que as deslocações é assunto considerado em resolução, faltando apenas publicadas em ordem do Conselho.

Sobre as reclamações do pessoal jornalístico a questão mantém-se no mesmo pé, havendo uma entidade que afirma categoricamente que o assunto tem de ir ao Parlamento, enquanto outras entidades deixam transparecer na sua argumentação o contrário. Por esse motivo vê-se conveniência em se tomarem resoluções, que desfaçam todas as hesitações e que levem ao governo o convencimento de que é urgente solucionar este assunto.

Joaquim Ramos explica a sua atitude e pede aos restantes camaradas que o acompanham nas *démarches* que informem a assembleia de qual tem sido a sua acção.

Miguel Correia garante à assembleia que Joaquim Ramos se tem desempenhado da sua missão com toda a honrabilidade e boa vontade.

Apresentada a moção que foi aprovada pelos ferroviários do Minho e Douro, falam sobre ela Luís Soares, Joaquim Ramos, António José Piloto e Miguel Simões, que apelam para que o pessoal se mantenha em harmonia com as resoluções que tomar, sendo em seguida a moção aprovada por unanimidade, em prova e contra prova.

Miguel Correia, que volta a usar da palavra, justifica plenamente uma outra moção que envia para a mesa, sendo aprovada por unanimidade e que contém a atitude que os ferroviários tomam, e é do teor seguinte:

«Considerando que a questão dos auxiliares está solucionada, sob uma plataforma já aceite;

Considerando que os abonos aos que substituíram categorias superiores estão garantidos;

Mas considerando que a questão do pessoal jornalístico e as deslocações se mantêm no mesmo pé, sem solução imediata;

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem, por espírito de tolerância em face da situação:

1.ª Sustar a execução das conclusões da moção anterior;

2.ª Dar ao Sindicato poderes para fazer executar logo que as julgue oportunas;

3.ª Comunicar telegraficamente os assuntos já solucionados, aos ferroviários do Minho e Douro e as resoluções contidas nesta moção».

A sessão foi encerrada às 22,30.

Ferrovários da C. P.

Continuam os ferroviários da C. P. insistindo pelas suas reclamações, tendo já efectuado várias reuniões na linha, nas quais o respectivo pessoal demonstrou a sua indignação pela forma como tem sido tratado pela Companhia.

Os corpos gerentes do Sindicato fizeram distribuir um manifesto, do qual extractamos os seguintes períodos:

«Necessitando a Comissão de Melhoramentos de transmitir à classe o resultado das suas constantes *démarches* efectuadas dia a dia, na certeza de que as justas reclamações da classe há de ser satisfeitas, vão efectuar-se reuniões de secção, preparativas duma reunião magna, que se deverá realizar breve e que será previamente anunciada, para que a classe exteriorize bem ostensivamente a sua revolta, patentecendo a continuação da sua situação difícil.

Ontem reuniu o Pessoal Reformado; amanhã o Pessoal do Movimento; dia 17, Pessoal de Trens; dia 18, Pessoal de Escritórios; dia 20, Pessoal de Via e Obras; dia 21, Pessoal das Oficinas; dia 22, Pessoal de tracção. Todas estas reuniões se efectuam às 20 horas.

A estas reuniões deve o pessoal comparecer na sua maior força, para que a Comissão possa agir com toda a autoridade moral, insistindo nas reclamações.

mas subvenções a todo o pessoal jornalístico, estabelecida a proporção respeitante aos grupos do decreto 7016 e em relação ao que foi estipulado pela ordem 21.ª respeitando-se as diferenças estabelecidas depois pela lei 1355;

2.ª—Considerar aplicável a doutrina do artigo 3.º do decreto aos eventuais auxiliares que fossem admitidos depois da publicação do mesmo decreto, mandando-se abonar a todo o pessoal com essa classificação e que a data se achava nos serviços; 3.ª—Que ao pessoal de movimento seja abonada a diferença de vencimento e subvenção de qualquer categoria que substitua categoria superior, visto as suas responsabilidades serem inerentes à categoria que substituem e a lei 1355 o prever;

determinar; 4.ª—Concessão do aumento de deslocação a todo o pessoal como já se acha assente; 5.ª—Que todos os abonos sejam feitos desde junho p. p.;

Sobre esta moção falaram ainda vários oradores.

Mercê o adiamento da hora, Miguel de Moura requereu a suspensão da reunião, que deve prosseguir amanhã, —es

gunja-feira.—C

ções formuladas, sob todos os pontos de vista justíssimas.

Que ninguém se recuse dar a devida força ao Sindicato, pois só dele depende o resultado eficaz de todos os assuntos inerentes à classe.

Agora, as reuniões de secção, e depois a reunião magna, que esperamos seja superior ou igual à anterior, para que todos observem a nossa razão.

Por último chamamos a vossa atenção para as perseguições acintosas feitas pela Companhia, devido aos fardamentos e horário de trabalho.

Portanto, só unidos conseguiremos manter incólume a nossa dignidade colectiva, exigindo aquela consideração devida à classe.

A reunião dos reformados

Os reformados da C. P. reuniram ontem na sede do Sindicato Ferroviário para apreciar a sua situação perante a última deliberação da Companhia que retira a subvenção de 80\$00 aqueles empregados lançando-os na miséria.

Esta medida foi adoptada com o fundamento de que alguns dos visados são proprietários ou empregados onde auferem o suficiente para o seu sustento. Esquece, porém, a companhia de que a maioria deles, homens doentes e velhos, só com um grande esforço se arrastam para conseguir ganhar mais uns vinténs com que matar a fome, prêmio de duas dezenas de anos de trabalho na Companhia.

Todos os camaradas que usaram da palavra, manifestaram o seu desalento contra tamanha prova de ingratidão daqueles a quem eles ajudaram a encher os cofres, e, depois de larga análise da questão, resolveram nomear três reformados para, em conjunto com a comissão de melhoramentos do Sindicato, tratarem da solução de tem meíndroso assunto.

Pessoal demitido da Companhia dos Tabacos

A comissão deste pessoal que anda tratando da readmissão do mesmo, demitido a quando da última greve da classe, procurou ontem o dr. Eduardo Burnay, como presidente do Conselho da referida Companhia, a fim de obter qualquer resposta ao documento entregue há dias à Companhia em que pedia a readmissão do pessoal acima citado.

O dr. Eduardo Burnay mandou comunicar à comissão, depois de lida a reunião do Conselho, que em virtude de ter de sair com urgência a não podia receber, mas que o procurasse em outro dia a fim de qualquer resposta lhe ser dada. Em face da resposta obtida, a referida comissão volta a procurar a ex.ª dentro de breves dias, convocando depois uma reunião do pessoal a quem será dado conhecimento da resposta obtida.

Manifacções de calçado do Porto

PORTO, 11.—Na quarta feira reuniram os fabricantes de calçado em assembleia magna.

Foi apreciada a conduta dos industriais perante a nova tabela, ficando claramente demonstrado que alguns industriais tentam fugir ao compromisso assumido perante a classe.

Depois de haver uma acalorada discussão, censurando-se o procedimento desses senhores, Felisberto Baptista apresenta a seguinte moção:

«Considerando que uma parte dos industriais que assinaram a tabela apresentada por este Sindicato se recusam a pôr em prática o compromisso tomado;

Considerando que esta atitude representa uma baixa de carácter por parte dos industriais, além duma afronta à dignidade da classe;

Considerando ainda que houve uma parte dos industriais que também não aceitou a reclamação, constando-se assim de uma forma geral a recusa à nossa tabela;

Considerando finalmente que a classe não pode ficar de braços cruzados em face da tal atitude.

Os fabricantes de calçado, reunidos em assembleia magna, resolvem:

1.ª Votar a greve em princípio, que se tornará geral ou parcial, segundo as condições que o momento aconselhar, quando for proclamada em definitivo;

2.ª Nomear uma comissão composta de 5 membros que agirá no sentido de pôr em prática o conteúdo no 1.º número, logo que ache oportuno o momento e tendo em vista os industriais que menos correctamente se conduziram para com a classe, caso o movimento tenha que ser parcial».

Posta esta moção à admissão, depois de uma acalorada discussão, foi aprovada por unanimidade.

Aprovou um parecer sobre a criação de Núcleos Ferroviários.

Nomearam-se dois camaradas para auxiliar os trabalhos de administração de *O Despertar*.

Núcleo de Lisboa.—Sede Central.—Reúnem hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes.

Pede-se a todos os camaradas que ainda não liquidaram os exemplares de *O Despertar* a fazerem-no com a maior brevidade.

Núcleo do Porto.—Secção de Calçado, Couros e Peles.—Reúnem a comissão administrativa, resolvendo entre vários assuntos editar um manifesto aos jovens e convidando a uma sessão de propaganda, que se realiza na próxima terça-feira, 22, realizando-se uma conferência por um jovem sindicalista sob o tema: «As Juventudes perante a humanidade».

Resolveu também convidar os colaboradores a prestar contas com brevidade.

Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ
Telefone 4354 Norte

Hoje—às 21.30 horas

A hilariante farça
O José
do Egipto

Suspensas
as entradas de favor

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Para resolver assuntos que se prendem com o seu regular funcionamento, reúne hoje o Conselho Federal, pelas 21 horas, sendo de absoluta necessidade a comparência de todos os delegados.

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, pelas 19,30 horas, o Conselho Central.

Federação da Construção Civil.—Comissão administrativa.—Reúne hoje às 20 horas.

Operários Ferradores.—Reúnem hoje, às 21 horas, para tratar de diversos assuntos, em especial o aumento de salário, devendo comparecer todos os sócios e não sócios.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Pessoal dos Correios, Telégrafos e Telefones do Porto.—A direcção da delegacia no Porto deste sindicato, reunida para tratar de assuntos associativos e da classe, tratou também da flagrante injustiça e perseguição de que está sendo vítima o desinfectador Bento Pinto, devido à tirania do chefe do posto de desinfeção António Augusto de Almeida—caso, aliás, que tem sido debatido em as columnas de *A Batalha*.

Ao mesmo tempo que protesta contra aquele facto revoltante, porquanto aquele humilde funcionário do Estado tem sido cumpridor dos seus deveres, lamenta que os poderes constituídos, contra toda a sua moral, conservem no seu lugar o dito António Augusto de Almeida, quando contra ele lhe são feitas acusações gravíssimas de immoralidades escandalosas em prejuízo do Estado. Ficou resolvido tratar melhor do assunto na próxima assembleia geral, visto que a solidariedade moral deve ser prestada a todas as vítimas de indivíduos sem escrúpulos e desonestos.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Depois de amanhã, no Nacional, não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da peça *O Leque de Lady Margarida*, original de Oscar Wilde, versão livre de Júlio Dantas, que vai posta com o máximo rigor, tendo até a sociedade sr.ª D. Palmira Torres, por uma gentil diferença, aceitado um pequeno papel nesta peça, a fim de que o desempenho atinja o máximo brilhantismo.

O mais sensacional espectáculo de hoje apresenta-o o Eden, com a primeira representação da peça policial em 3 actos, *Teatro Secreto*, da autoria de Adolfo Coelho, João Fonseca e Jorge Sérgio. Delineada em moldes absolutamente novos, impressionando rapidamente nas suas cenas, o novo original dá-nos por vezes a ideia dum *film* cinematográfico com o imprevisto e originalidade das suas situações. A interpretação do *Teatro Secreto* está confiada a todos os principais artistas da companhia do Eden, o que constitui garantia dum magnífico conjunto de desempenho.

Reclames

Hoje, em espectáculo de homenagem ao Brasil, realiza-se no Coliseu dos Recreios um grandioso e sensacional programa do qual fazem parte todas as novidades e atracções da grande companhia de circo. A' manhã, quinta-feira, efectua-se a segunda *matinée* elegante, fazendo ponto de reunião no Coliseu as principais famílias.

Noite de entusiasmo vai ser a de hoje, no Apolo, onde se realiza a recita festiva do *Dia do Brasil*, comemorando a implantação do actual regime naquele país. Representar-se-á lá a deslumbrante e graciosa revista *Cigarro Brejeiro*, com todas as suas novas e sensacionais atracções, entre as quais se salientam copias novas, em todos os números, e, também, a apresentação dos 4 números novos que recentemente ampliaram a famosa peça.

Continua acentuando-se o êxito da graciosa farça *O José do Egipto*.

O teatro Fez enche todas as noites, e o público aplaude muitas das cenas da galante peça que é engracada e que está dando aos seus últimos espectáculos.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Os Libertários.—Reúne hoje, às 19 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário «A Portugal».—Hoje, baile. Sábado, 18, festa da cantina. Domingo, 26, festa do director de sala, havendo grande animação nos dois grupos musicais, restando poucos bilhetes.

Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária.—Não tendo reunião ontem a comissão administrativa em virtude de não comparecer o delegado da comissão pró-presos, são os mesmos convidados a reunir hoje, pelas 20 horas, para tratar da situação dos presos.

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 21 horas (9 da noite)

GRANDE E SENSACIONAL ESPECTACULO EM HOMENAGEM AO BRASIL
Todas as novidades e atracções

A' manhã — às 14,30 (2 1/2) — Matinée elegante

BILHETES A VENDA

Ultimas noticias

A festa de «A Batalha»

foi uma prova eloquente de que o proletariado quer que viva o seu órgão na imprensa

Com um entusiasmo indescrevível, efectuou-se ontem no Salão Avenida a festa a favor de *A Batalha*, estando a casa completamente cheia.

O programa foi cumprido à risca, tendo sido muito ovacionados alguns números.

Júlia Cruz fez uma interessante conferência sobre os intuitos da festa.

O Grupo dos Jovens Pirangas desempenhou com muito agrado da assistência, uma peça social, havendo também alguns trabalhos de prestidigitação e ilusionismo por Lingg Constantino e Carvalhais.

Também agradou muito a Canção Nacional, na qual tomaram parte alguns dos seus melhores cultores que apresentaram números novos de grande efeito.

Os filhinhos dos mineiros de Aljustrel, que em Lisboa se encontram ao cuidado de vários camaradas, assistiram a esta festa, sendo muito ovacionados por todos os espectadores.

A sala achava-se engalanada com bandeiras dos diferentes sindicatos, que dava um bonito aspecto.

Esta festa veio demonstrar iniludivelmente que o operariado quer que o seu órgão na imprensa viva, prestando-lhe a sua solidariedade e o seu esforço para o ajudar a prosseguir na luta a que se impõe, combatendo todas as injustiças sociais e preparando um futuro melhor para os produtores.

Essa bela manifestação de solidariedade operária anima-nos a prosseguir lutando cada vez mais nesta tribuna rebelde—porque foi uma afirmação que nos sensibilizou sobremaneira.

E' que *A Batalha* viverá enquanto o trabalhador assim o entenderem.

No final da festa os filhos dos mineiros, com as bandeiras de alguns sindicatos, recolheram donativos para essa heroica luta de Aljustrel.

Na sala foi encontrada uma chapa que se encontra nesta redacção e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

“A Batalha” no Porto

A greve da Carris

PORTO, 14.—(Pelo telegrafo).—Contra a residência do antigo condutor n.º 41 da Companhia Carris, aspirante a fiscal, foi lançado um petardo, hoje de madrugada. A explosão ocasionou estragos na porta do prédio e partiu todos os vidros da vizinhança. O empregado referido estava ausente.

Sorte grande azarenta

Ao sr. Manuel Francisco Correia saíram 4,500\$00 num vigésimo. Quando porém se dispunha a receber o prêmio deu por falta da carteira que continha, não só o vigésimo mas ainda alguns valores mais.

Fora da lei

Foi preso um empregado da casa Mota & Guerra, acusado de falsificar um cheque de 1.000 escudos levantando a quantia e gastando-a em seu proveito. Recolheu ao aljube.

Foi apresentada queixa contra o negociante Alexandre Moutinho, que subtraiu à firma Braz & Oliveira 15 sacas de batatas.

—António da Silva Figueiredo, da rua de Cedeifeira, queixou-se à polícia de que lhe entraram em casa, por meio de arrombamento e lhe roubaram fazendas num valor superior a 1.000 escudos.

Recolheu sem fala ao hospital.

Lisboa na rua

Agredido à facada

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Joaquim Duarte, de 18 anos, natural de Fátima, empregado do comércio, e residente na rua do Saco, 56, loja, que na rua dos Douroadores foi agredido com uma facada no rosto.

Atropelamento

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José, deu ontem entrada José Augusto Esteves, de 67 anos, carpinteiro, natural de Lisboa, e residente na travessa do Marquês de Sampaio, 9, 2.º, que na rua da Boa Vista foi atropelado por uma carroça, fracturando a perna direita.

Colhido por uma escora

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada João Martins, de 24 anos, natural de Lisboa, pintor de bordo e residente na rua da Esperança, 224, 2.º, que a bordo do vapor *Pedro Gomes*, fundado no Tejo, foi colhido por uma escora, ficando muito contuso no ventre.

Com um tiro no ventre

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos dres. srs. Amândio Pinto e Fernando Simões, recolheu à sala de observações, Manuel Norberto, de 21 anos, natural e residente nos Casais de Santa Teresa, concelho de Alcobaca, sapateiro, que ali, tendo-se desaviado com Manuel Natalino, e seu irmão João Natalino, de 28 anos, trabalhadores, por motivo daquele falar amadruçadas vezes com uma prima destes, Maria Luisa, foi por um deles ferido com um tiro, cuja bala o foi atingir no ventre.

Colhido por uma máquina

Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada Manuel Alves, de 42 anos, trabalhador, que foi colhido por uma máquina que andava em

"A Batalha" no Pôrto

Com grande arrelia do sr. Severiano, prossegue a greve dos empregados da Carris—As eleições

Terminou, alfin, a dança macabra das eleições camarárias. Nesse can-can pernicioso de imposturas partidárias envolveram-se, em nome de duzentas mil e tantas almas, oito mil votantes, que assim foram descarregar a sua consciência no largo anfiteatro das urnas prestidigitadoras...

Segundo o apuramento do escrutínio secreto, a maioria coube aos democráticos, que enormíssimas responsabilidades tem nas iniquidades alcavalas das subsistências municipais, nos imorredoiros governos com as municipalizações das carnes, gaz e electricidades, e nos divertidos atos negociatários com os Severianos da Carris... Olhando, porém, bem de frente o resultado da farça eleitoral, o partido que ganhou a vitória foi o abstencionista, porque a avilante dos municípios já está enjoadada com a vigarice das acções transactas...

Para isto, passou-se a semana inteira em porfido farelório, em afanosas reuniões de candidatos e aduladores, e encheram-se as esquinas com parangons cartazes anunciando coisas mirabolantes, honradez ao quilho, boa administração ao metro e zelo pelos interesses e melhoramentos da cidade ao litro. Os manifestos andaram de mão em mão; mas, francamente, como as intellectualidades já estão gastas e as mentes programáticas são já de sobejo conhecidas esses manifestos não se esmeram em doutrinas e plenos ridiculos e limitaram-se a dizer, sacramentalmente, que a abstenção é um crime e a afirmar que os nomes dos cavalheiros impressos são a melhor marca no mercado acreditada.

A parte uns ligeiros incidentes provocados pelos mais afeitos galopneiros, o dia eleitoral decorreu com bastante luz solar, havendo um movimento regular de passeantes indiferentes à comédia urnácea. Só quando se

passava, casualmente, em frente das assembleias, e se via a porta os autos dos propostos a verificarem o resultado das chapeladas, é que se dava fé de que se estava em ocasião de eleições.

Enfim: a Câmara democrática-conjunctivista republicana foi proclamada por 5.858 preopinantes, que assim fica a representar a vontade e a confiança de uma população composta de muitas dezenas de milhares. E tudo isto para esta aldeia com muitas casas em ruína e muitas ruas tortuosas continuar a ficar sem iluminação conveniente, mas peíssima de lixo perpétuas.

Como os boatos de alteração da ordem e de revoluções radicalistas preocupassem os espiritos, as tropas estiveram de prevenção. Mas nada de anormal ocorreu, à excepção das opiparíssimas ceatras dos srs. eleitos...

Depois das eleições e dos boatos de tempestades revolucionárias, o assunto palpitante das conversas ainda é a questão entre o pessoal da Carris e o dr. Severiano.

Porque, deixemos-nos de tretas, aquele cavalheiro é que é o tudo da Companhia. A vontade dele predomina em toda a extensão da frase. É o principal proprietário da Carris, um dos mais categorizados influentes da cidade e um potente domador das deliberações tomadas pela Câmara contra os escamoteiros da Companhia dos bonde eléctricos...

A despeito dos amarelos dos fiscais, revisores e meia dúzia de concorrentes a empregados efectivos da Carris, o pessoal desta potentada ainda ontem e hoje não se tinha assustado e, portanto, desertado em massa para os caprichos severinianos. Esta atitude colocou o principal director ditatorial da Carris numa péssima situação, devido ao que

"A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

S. Tiago do Cacém

12 DE NOVEMBRO

Reunião extraordinária no Sindicato Rural

Com diminuta concorrência realizou-se ontem neste Sindicato uma reunião extraordinária, a qual havia sido marcada na ante-véspera, para se protestar contra a falta de pão e sua possível elevação de preço. Porém, em virtude da pressão que dedicados e activos elementos ferroviários exerceram junto do administrador do concelho, já providências haviam sido tomadas, e, devido certamente a esse facto, é que a reunião não esteve farramente concorrida, como seria de esperar, porquanto já não fosse preciso tratar a fundo a questão do pão — o que não quer dizer que não devamos estar sempre vigilantes! — pois, quem sabe as surpresas de futuro surgirão! — outro assunto não menos importante se tratava: — a propaganda, como ainda se tratou.

Pelas 21 horas e 15 minutos, J. L. Pereira abre a sessão, constatando ser desnecessário constituir mesa, dado a assistência não ser bastante numerosa. Da breves explicações sobre o fim da reunião e procede à leitura de vários documentos, entre eles um do ferroviário Inácio da Costa Pacheco, que na impossibilidade de comparecer, apresenta documento justificativo e de vibrante salvação aos trabalhadores rurais, bem como a toda a organização operária e ao nosso órgão *A Batalha*.

Fala Manuel Branco, ferroviário, que expõe minuciosamente a todos os presentes as vantagens que podem advir da união dos trabalhadores, a qual deve ser mantida e propagada a todo o transe. Diz que basta a força da consciência, prescindindo-se da força violenta para derruir o capital que nos escraviza; por isso apela para que todos sejam unidos e conscienciosos.

Segue-se Manuel Pinheiro, também ferroviário, que faz uma bela preleção, sendo escutada com muita atenção por todos os presentes. O orador refere-se à maneira caluniosa de que os nossos adversários se servem para desprestigiar a organização proletária, causando assim o terror pela associação nos espiritos timorosos de muitos trabalhadores inconscientes que ainda dão ouvidos a tais atoardas, deixando-se ir no

film... das suas conveniências, que só tem em vista prejudicar os interesses dos trabalhadores e consequentemente mantê-los na mais abjecta das escravidões. Por isso devemos nos afastar da taberna, e não só não dar ouvidos às insidias que os nossos inimigos vomitam contra a organização sindical, como também combatê-los à outrance.

Por iniciativa do rural Francisco Maria dos Santos, procede-se a uma questão que se destina às municipalidades de *A Batalha*, a qual rendeu a quantia de 9330.

Finalmente, Pinheiro apresenta uma proposta, que tende à publicação imediata de um manifesto elucidativo e de exortação à classe trabalhadora desta região. Esta proposta é aprovada com fervoroso entusiasmo.

Todos os rurais presentes foram unânimes em verberar asperamente a ausência de muitos camaradas seus, que por ser dia de S. Martinho — dia este de tradicional borrafeira — se esqueceram lamentavelmente de comparecer à reunião, onde era o seu lugar.

Cerca das 23 horas o secretário geral do Sindicato encerra a reunião, saindo todos plenamente satisfeitos pelas belas afirmações ouvidas.

Não nos ligam, nem meia...

Todos os ou quase todos os camaradas mais em evidência no meio sindical são apontados todas as vezes que se fazem eleições — porquanto os resultados sejam improprios, — eles insistem sempre... Mania de políticos. O que se lhes há de fazer?... Conosco, porém, ainda falta uma vez para ser a primeira... E pena. Experimentassem que mui condignamente nos saberíamos responder. E' que eles, bem sabem — como algures, diz o velho rião — em que matos fazem o feixe...

E já que tocamos no assunto eleições, diremos que a lista apresentada, cremos que sem oposição, pois não nos dispersa sequer a curiosidade de averiguar coisas tam mesquinhas e inúteis, — constitui uma completa salgaçada que até dá náuseas. Ai se vê gentinha de todas as cores, talhos e feitios... Entendidos?... — C.

Guarda

12 DE NOVEMBRO

Eleições

Decorreu sem interesse, nesta cidade, eleição da câmara, mostrando-se as

se esforça, coligando todos os meios ao seu alcance, para totalmente esmagar os seus empregados. Estes só deviam sair para a rua, abandonando o serviço, quando ele determinasse e quando, litigando com a Câmara, procurasse novos recursos a pretexto do pessoal, dos quais tiraria a parte de leão para a Companhia. Assim, não...

As autoridades lembraram-se agora de convidar os grevistas da Central geradora a irem prestar declarações não se sabe ainda sobre o quê. Certamente é para ver se os forçam a ir trabalhar. Ou será para descobrir os autores da *sabotagem*?

De facto as autoridades barafustaram, e o Severiano igualmente por ter aparecido na Central geradora uns pequenos actos de *sabotagem*, tentando perseguir alguns operários da Carris. Mas em frente do Severiano curva-se reverente e cúmplice. Aquele habilitado em extremo é publicamente acusado de, por diversas vezes, provocar greves e indicar actos de *sabotagem* a favor da Companhia. Se fosse um simples operário ainda agora seria preso e pessoalmente espancado no Aljube. Como, porém, se trata de uma alta individualidade detentora dos serviços da Carris, as autoridades não consideram crime o *revolucionarismo* de severiniana teoria e prática, pósto que se destina à necessária prosperidade dessa Companhia em permanente e talvez propostado *deficit*...

Al estão as razões porque o Severiano abusa da paciência do público e da miséria dos seus assalariados.

Quando terminará a luta entre os empregados da Carris e o funesto Severiano José da Silva? É difícil de adivinhar e por isso só auguramos que o pessoal da Carris lhe dê um dia uma lição eloquente, para ser bem quebrada a sua teimosia exploradora e tirana... C. V. S.

classes trabalhadoras quasi indiferente a tal acontecimento.

Concorreu também sobremaneira para tal indiferença o facto de os liberais da terra se terem absteio de votar, fazendo publicar no seu órgão um aviso aos correligionários nesse sentido e apresentando como razão «os comodismos de uma validade ambiciosa de outros» e não sei que mais. Foi notório o que por aí se passou em combinações eleitorais e que corre de boca em boca por entre os mais áspers comentários. A quanto desse a dignidade! Tam sujeitos uns como outros!

Quem ganhou a partida foi o deputado católico deste círculo, que assegurou, segundo consta, a futura reeleição, e o partido democrático que continua à frente da câmara sem grande dificuldade.

Esta eleição constituiu mais um ensinamento para o povo eternamente explorado, que melhor o deve convencer que isto do sufrágio não passa de ser o mais reles dos negócios que só utiliza a uns pontos de pantomineiros da política interesseira e a grande malta dos causadores da fome e da miséria proletária.

Registamos o facto de «os liberais aconselharem os factos a não votarem». Sempre queremos ver se nos insultam, quando nós fizemos o mesmo, por motivos justos e altos, obedecendo aos princípios sindicais. A coerência destes pândegos!... — C.

Almada

14 DE NOVEMBRO

Almada e as eleições

Como no resto do país, também aqui se realizaram no passado domingo as eleições camarárias. Como em toda a parte, fez-se a respectiva propaganda eleitoral e fizeram-se afirmações de balofas, cheias de vaidade e pantomimes, mas vãs por completo do ideal necessário, e do bom senso preciso para a realidade de tais afirmações.

Não faltou, é claro, o respectivo programa com promessas mirabolantes, como é de uso nos políticos de todas as nuances.

Disputaram os *fanteus* da governança municipalidade cá do burgo, duas correntes políticas, mas do mesmo partido.

Tem-se estes cavalheiros mimoseados mutuamente nos seus jornais, com as maiores bandalheiras, numa linguagem

infindo, penetrava, enlevava todo o seu coração.

Lucas demorou-se à janela, num arroubamento, numa esperança sem limites. Entre o Abismo, onde arquejava a surda respiração do trabalho maldito, e a Guerdache, cujo parque fazia uma mancha negra no meio da fazenda de Roumagne, via o velho Beaulieu, o bairro operário de casinhas em ruínas, meio podres, dormindo sob o peso da sua miséria e do seu sofrimento. Estava ali a sentina que ele queria sanear, o antigo cárcere do salariado que ele tratava de arrazar com as suas iniquidades e crueldades escravas, para curar a humanidade do envenenamento secular. E redificava nesse mesmo lugar, evocava a cidade futura, a Cidade de verdade, de justiça e de ventura, de que via já as casinhas brancas rir entre as verduras, livres e fraternais, a um grande sol de alegria.

De repente, o horizonte inteiro iluminou-se; uma labareda rosea alumiou os telhados de Beaulieu, o promontório dos Montes Bleus, a campina imensa. Era uma corrente do alto forno da Crêcherie, que Lucas a princípio tomara por uma aurora. E não era uma aurora, era antes um poente de astro, o velho Vulcano, torreado à sua bigorna, que lançava a sua última chama. O trabalho já não seria senão a saúde e a alegria, amanhã ia nascer.

Almada e as eleições

Como no resto do país, também aqui se realizaram no passado domingo as eleições camarárias. Como em toda a parte, fez-se a respectiva propaganda eleitoral e fizeram-se afirmações de balofas, cheias de vaidade e pantomimes, mas vãs por completo do ideal necessário, e do bom senso preciso para a realidade de tais afirmações.

Não faltou, é claro, o respectivo programa com promessas mirabolantes, como é de uso nos políticos de todas as nuances.

Disputaram os *fanteus* da governança municipalidade cá do burgo, duas correntes políticas, mas do mesmo partido.

Tem-se estes cavalheiros mimoseados mutuamente nos seus jornais, com as maiores bandalheiras, numa linguagem

infindo, penetrava, enlevava todo o seu coração.

Lucas demorou-se à janela, num arroubamento, numa esperança sem limites. Entre o Abismo, onde arquejava a surda respiração do trabalho maldito, e a Guerdache, cujo parque fazia uma mancha negra no meio da fazenda de Roumagne, via o velho Beaulieu, o bairro operário de casinhas em ruínas, meio podres, dormindo sob o peso da sua miséria e do seu sofrimento. Estava ali a sentina que ele queria sanear, o antigo cárcere do salariado que ele tratava de arrazar com as suas iniquidades e crueldades escravas, para curar a humanidade do envenenamento secular. E redificava nesse mesmo lugar, evocava a cidade futura, a Cidade de verdade, de justiça e de ventura, de que via já as casinhas brancas rir entre as verduras, livres e fraternais, a um grande sol de alegria.

De repente, o horizonte inteiro iluminou-se; uma labareda rosea alumiou os telhados de Beaulieu, o promontório dos Montes Bleus, a campina imensa. Era uma corrente do alto forno da Crêcherie, que Lucas a princípio tomara por uma aurora. E não era uma aurora, era antes um poente de astro, o velho Vulcano, torreado à sua bigorna, que lançava a sua última chama. O trabalho já não seria senão a saúde e a alegria, amanhã ia nascer.

infindo, penetrava, enlevava todo o seu coração.

Lucas demorou-se à janela, num arroubamento, numa esperança sem limites. Entre o Abismo, onde arquejava a surda respiração do trabalho maldito, e a Guerdache, cujo parque fazia uma mancha negra no meio da fazenda de Roumagne, via o velho Beaulieu, o bairro operário de casinhas em ruínas, meio podres, dormindo sob o peso da sua miséria e do seu sofrimento. Estava ali a sentina que ele queria sanear, o antigo cárcere do salariado que ele tratava de arrazar com as suas iniquidades e crueldades escravas, para curar a humanidade do envenenamento secular. E redificava nesse mesmo lugar, evocava a cidade futura, a Cidade de verdade, de justiça e de ventura, de que via já as casinhas brancas rir entre as verduras, livres e fraternais, a um grande sol de alegria.

De repente, o horizonte inteiro iluminou-se; uma labareda rosea alumiou os telhados de Beaulieu, o promontório dos Montes Bleus, a campina imensa. Era uma corrente do alto forno da Crêcherie, que Lucas a princípio tomara por uma aurora. E não era uma aurora, era antes um poente de astro, o velho Vulcano, torreado à sua bigorna, que lançava a sua última chama. O trabalho já não seria senão a saúde e a alegria, amanhã ia nascer.

Orfeon

Vai constituir-se o das Universidades de Lisboa

Está em organização o «Orfeon Universitário de Lisboa», que já recebeu a inscrição de 50 alunos da Faculdade de Direito e de perto de 100 das outras Faculdades. Os seus ensaios iniciam-se dentro de quinze dias. O orfeon compor-se-á de 150 a 200 figuras.

IMPRENSA

«LA VERO»

Saiu o n.º 8 desta interessante folha mensal redigida em Esperanto, editada pelo Anarkia Grupo La Vero.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

REPÚBLICA PORTUGUESA

Sede — Rua Paço dos Negros, 131, 2.º

AVISO

Em harmonia com o § 1.º do art. 29.º dos estatutos, convoco a reunir a assembleia geral ordinária, para o dia 17 do corrente pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos. Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1923.

Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 27, à mesma hora e local. Lisboa, 12 de novembro de 1922. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, David Martins Pinheiro.

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R dos Poais de S. Bento, 27, LISBOA

AOS MONTADORES

Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

Alster Hotel Restaurant

(Trafaria)

Proprietária: B. J. FELGENHAUER

Serviço permanente de

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiénicos

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal «Auer» únicas que não se desfazem e não dão fulcra, dizem 453. Isqueiros, rodas de dentes e mactas, tubos, moles, pilos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal 80 — LISBOA

Assinem

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Completa liquidação

do colossal «stock» de fazendas para homem, senhora e criança, por conta do fabricante da Covilhã, que liquidou a sua fábrica.

HOJE e dias seguintes no

Salão de Vendas

Praça dos Restauradores, 62 a 68

FUERTE, Limitada (Telef. 3174)

Ricos..

Remediados ..

Pobres..

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

«Pavilhão Americano»

Rua Marquês Alegrete, 77

Livro segundo

I

Três anos se passaram, e Lucas criou a sua fábrica nova, que deu origem a um bairro operário. Os terrenos estendiam-se por mais dum quilómetro quadrado, ao fundo da rampa dos Montes Bleus, uma vasta charneca, de onde saía uma bruma de nevoeiro, de onde saía uma bruma de nevoeiro, de onde saía uma bruma de nevoeiro. Estava ali a sentina que ele queria sanear, o antigo cárcere do salariado que ele tratava de arrazar com as suas iniquidades e crueldades escravas, para curar a humanidade do envenenamento secular. E redificava nesse mesmo lugar, evocava a cidade futura, a Cidade de verdade, de justiça e de ventura, de que via já as casinhas brancas rir entre as verduras, livres e fraternais, a um grande sol de alegria.

De repente, o horizonte inteiro iluminou-se; uma labareda rosea alumiou os telhados de Beaulieu, o promontório dos Montes Bleus, a campina imensa. Era uma corrente do alto forno da Crêcherie, que Lucas a princípio tomara por uma aurora. E não era uma aurora, era antes um poente de astro, o velho Vulcano, torreado à sua bigorna, que lançava a sua última chama. O trabalho já não seria senão a saúde e a alegria, amanhã ia nascer.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Aparece	às 7,18					
Desaparece	às 17,24					
S.	3	10	17	24	31	
S.	4	11	18	25		
D.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
T.	7	14	21	28		

FASES DA LUA

L. C. dia 4	às 18,36
Q. M. » 12	» 7,32
L. N. » 19	» 0,08
Q. C. » 26	» 8,15

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 11,44 e às 0,00
Baixamar às 4,43 e às 17,14

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Ontem
Alemanha	Marco	453	2
Austria	Corona	13,1	5
Belgica	Francos	117,8	182 8
Espanha	Pesetas	117,8	58111
U. A.	Dólares	22,4	20453
Francia	Francos	117,8	18 39
Holanda	Florins	37,2	84027
Inglaterra	Libras	483	95450
Italia	Liras	117,8	834
Suiza	Francos	117,8	5747

MOVIMENTO MARTIMO

Vapores e destinos	Dias
Darro, Vigo e Liverpool	17
Holbein, portos do Brasil e Buenos Aires	17
Roma, Providence, New York, Ponta Delgada, Angra e Horta	18
Zeelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina	20
Avon, Madeira, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina	20
D'entrecaesteiro, Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul	20
Usaram, portos da Africa Oriental Portuguesa	25
General Belgrano, Vigo e Hamburgo	26
Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha	27

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15 — Vasco da Gama.

NACIONAL. — A's 21 — Peralta e Sécias.

S. LUIS. — A's 21 — Miss Isai.

POLITEAMA. — A's 21, 30 — Cautela com a Bandeira.

AVENIDA. — A's 21, 15 — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A's 21, 15 — «O cigarro brejeiro, revista».

EDEN THEATRO. — A's 21, 15 — «O crime do colcho».

CHIADO TERRASSE. — A's 21 — Companhia espanhola.

SALA FOZ. — A's 21, 30 — O José do Egypto.

COLISEU. — A's 21 — Grande companhia de circo. — Hoje às 14, 30 — «Matinée».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 20, 30 — Animateiro.

GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Casta. — Joana.

OLIMPIA. — Animateiro.

CONDES (Avenida). — Animateiro.

CENTRAL (Avenida). — Animateiro.

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges). — Animateiro.

IDEAL (Loretto). — Animateiro.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animateiro.

CHATELIER (Avenida). — Animateiro.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animateiro.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animateiro.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Domingo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 30 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 15.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 18, com excepção das férias.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, ex Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15, 30.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janiceas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Almeida de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29. — A's terças e domingos, A's segundas, 30 centavos.

Ver esta secção na 4.ª pág.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

ARTES E INDUSTRIAS

Tinta de batatas.

Coze-se um quilo de batatas, mesmo de má qualidade, depois ralam-se o melhor possível de modo a conseguir uma pulpa impagável, dissolve-se esta em quatro litros de água e passa-se por um peneiro de crina, para lhe tirar todas as impalpações e todos os tortilhões. Ao líquido, depois de passado, juntam-se dois quilos de branco de Espanha dissolvidos em 4 litros de água.

A mistura constitui uma excelente tinta de tempera.

Querendo-se vermelha junta-se *ocre rouge*, amarela *ocre jaune* e juntando-lhe pó de sapato torna-se parda em diversos tons, segundo a quantidade adicionada.

Esta tinta seca muito depressa.

Tintura de mármore em negro.

— Não é banal para os ricos, ter um excelente fogão de mármore branco e quer-lo transformar em mármore preto. O meio é muito simples. Faz-se dissolver um pouco de nitrato de prata e com essa dissolução esfrega-se o mármore. Sob a influência da luz, o nitrato de prata enegrece, e produz uma tinta indelevel.

HIGIENE E MEDICINA

Cura de queimaduras.

— As queimaduras constituem um acidente frequente e doloroso. Para as curar basta mergulhar o mais depressa possível a parte queimada numa solução de permanganato de potassa, deixando-se estar ali um quarto de hora pelo menos. A dor desaparece logo, e a ferida torna-se negra. Dois ou três dias depois de tratamento, a queimadura desaparece e a pele começa a regenerar-se.

Perdemos algum peso quando transpiramos?

— Perdemos, porque

a água dos tecidos vai espalhar-se no ar. Depois de um banho de ar quente a 80° podemos perder mais de um quilograma de água.

COZINHA E COPA

Couve à sevilhana.

Corta-se aos pedaços uma couve lombarda, lava-se e coze-se em água temperada com sal e vinagre.

Leva-se ao lume uma caçarola com azeite e alho e deixa-se alourar o alho. Tendo a couve cozida, corta-se miudinha e lança-se na caçarola, levando ao lume e juntando-se-lhe à medida que ferve uma colher de farinha de trigo desfeita em água. Deixa-se ligar a fogo brando, tempera-se e retira-se do lume. Junta-se-lhe então duas gemas e uma colher de manteiga; depois de 5 minutos de lume está pronto.

VÁRIAS

Maneira de lavar lúvas.

— O melhor modo de lavar as lúvas, sem as molhar, consiste em estendê-las numa tábua bem limpa, e com uma escova dar-lhe uma mistura de greda bem enxuta e de pedra hume em pó, escovarem-se muito bem as lúvas por todas as partes, e depois de bem sacudidas, tornarem-se a escovar com sêmas e alvaide, o que será suficiente para as tornar limpas.

Se as lúvas tiverem algumas nódoas de gordura, é necessário tirá-las com uma fatia torrada e em seguida esfregar bem com um bocado de li, pulverizada de greda e pedra hume.

DE ALGURES:

A diferença entre um sindicato e um amarelo é bem uma questão de educação.

N.º 44 — Folhetim de A BATALHA

15 de Novembro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Como na véspera, era um pequenino bouquet de cravos do monte, colhidos naquele instante entre as rochas, e dum aroma tam forte, que ficou todo perfumado.

— Oh! Josine! Josine! murmurou ele, penetrado de infinita ternura.

Ela tinha voltado, e dava-se outra vez, dar-se-lhe sempre, com o mesmo gesto de gratidão apaixonada, com essas flores simples como ela, e ele sentia-se refrigerado, reanimado, na fadiga física e moral dum dia tam cheio, tam decisivo. Não era já a recompensa do primeiro esforço, da acção resolutiva. O pequenino bouquet dessa noite festejava-o por ter decidido que entraria em acção logo no dia seguinte. Era nela que ele amava o povo sofrendor, era a ela que ele queria salvar do monstro. Tinha-a escolhido como a mais miserável, a mais ultrajada, tam perto do aviltamento, que estava a ponto de cair na lama. Com a sua nobreza, ela incarnava toda a raça das vítimas, dos escravos dando a sua carne para o esforço e para o prazer. Quando a houvesse resgatado, resgataria com ela toda a raça. E, deliciosamente, ela era também o amor, o amor necessário à harmonia, à felicidade da Cidade futura.

Com uma voz doce, chamou: — Josine! Josine!... E a menina? — Mas já, sem uma palavra, ela fugia, perdida-se na escuridão da charneca inculpa.

— Josine! Josine!... E a menina, bem sei, tenho que lhe falar.

Então, a tremer, feliz, ela voltou no seu passo leve, parou na estrada, por baixo da janela. E, num sópro apenas: — E' verdade, sou eu, senhor Lucas.

Ele não se apossava, procurava vê-la melhor, tam delgada, tam vaga, si-

milhante a uma visão que uma onda de trevas vai involver.

— Quer prestar-me um serviço?... Diga ao Bonnaire que venha conversar comigo amanhã de manhã. Tenho uma feliz nova para ele, encontrei-lhe trabalho.

Ela riu-se com um riso comovido, mal distinto, tal como um chilrear de passarinho.

— Ah! o senhor é bom! o senhor é bom!

— E, continuou ele em voz mais baixa, enternecendo-se, terei trabalho para todos os operários que quiserem trabalhar. Sim, vou procurar que haja justiça e felicidade para todo o mundo.

Ela compreendeu, o seu riso tornou-se mais doce, mais suavizado pela paixão do reconhecimento.

— Muito obrigada, muito obrigada, senhor Lucas.

A visão extinguiu-se. Lucas tornou a ver a ligeira sombra fugir de novo por entre as brenhas; e ia acompanhada por uma outra sombra muito pequena, Nanet, que ele não tinha ainda enxergado e que corria agora ao lado da irmã.

— Josine! Josine!... Até à vista, Josine!

— Muito obrigada, muito obrigada, senhor Lucas!

Já não a distinguia, tinha desaparecido; mas ouvia sempre o seu agradecimento de gratidão e de júbilo, esse chilrear de passarinho que o vento da noite trazia: e isso era dum encanto

infindo, penetrava, enlevava todo o seu coração.

Lucas demorou-se à janela, num arroubamento, numa esperança sem limites. Entre o Abismo, onde arquejava a surda respiração do trabalho maldito, e a Guerdache, cujo parque fazia uma mancha negra no meio da fazenda de Roumagne, via o velho Beaulieu, o bairro operário de casinhas em ruínas, meio podres, dormindo sob o peso da sua miséria e do seu sofrimento. Estava ali a sentina que ele queria sanear, o antigo cárcere do salariado que ele tratava de arrazar com as suas iniquidades e crueldades escravas, para curar a humanidade do envenenamento secular. E redificava nesse mesmo lugar, evocava a cidade futura, a Cidade de verdade, de justiça e de ventura, de que via já as casinhas brancas rir entre as verduras, livres e fraternais, a um grande sol de alegria.

De repente, o horizonte inteiro iluminou-se; uma labareda rosea alumiou os telhados de Beaulieu, o promontório dos Montes Bleus, a campina imensa. Era uma corrente do alto forno da Crêcherie, que Lucas a princípio tomara por uma aurora. E não era uma aurora, era antes um poente de astro, o velho Vulcano, torreado à sua bigorna, que lançava a sua última chama. O trabalho já não seria senão a saúde e a alegria, amanhã ia nascer.

habitação, de que era a saúde e a alegria.

Nessa manhã, Fauchard, o ajudante do fundador, foi até à Crêcherie, para ver antigos camaradas. Sempre indeciso e doente, tinha ficado no Abismo, enquanto que Bonnaire trazia para a nova fábrica seu cunhado Ragu, que por sua parte decidira o Bourron a acompanhá-lo. Todos três lá trabalhavam, pois, era a eles que Fauchard deixava interrogar, incapaz de tomar partido no embrutecimento em que o tinham lançado quinze anos de ofício, sempre o mesmo gesto, o mesmo esforço, no meio do mesmo incêndio. A sua deformação, a sua preguiça de espírito tornara-se, tal, que há longos meses se propunha fazer esta visita, sem encontrar a força de vontade necessária. E, logo à sua entrada na Crêcherie, ficou pasmado.

Ao sair do Abismo negro, imundo, poeirento, cujas pesadas oficinas deturpadas mal eram alumiadas por estreitas vidraças, a primeira maravilha era ver as oficinas ligeiras da Crêcherie, de ferro e tijolo, nas quais largas janelas envidraçadas deixavam penetrar em ondas o ar e o sol. O pavimento de todas as era de cimento, o que diminuía muito a poeira, tam nociva. A água corria por toda a parte em abundância, permitia continuas lavagens.

(Continua)

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, —Rua do Ouro, 228; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C. STRO, SUCESSOR LISBOA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro
PREÇO 10\$00

Um pouco de tudo para todos

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrô) para Cacilhas, às 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 142, 144, 146, 148, 150, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 196, 198, 200, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 270, 272, 274, 276, 278, 280, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 312, 314, 316, 318, 320, 322, 324, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340, 342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356, 358, 360, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 374, 376, 378, 380, 382, 384, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 408, 410, 412, 414, 416, 418, 420, 422, 424, 426, 428, 430, 432, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 446, 448, 450, 452, 454, 456, 458, 460, 462, 464, 466, 468, 470, 472, 474, 476, 478, 480, 482, 484, 486, 488, 490, 492, 494, 496, 498, 500, 502, 504, 506, 508, 510, 512, 514, 516, 518, 520, 522, 524, 526, 528, 530, 532, 534, 536, 538, 540, 542, 544, 546, 548, 550, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 564, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 578, 580, 582, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 606, 608, 610, 612, 614, 616, 618, 620, 622, 624, 626, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 640, 642, 644, 646, 648, 650, 652, 654, 656, 658, 660, 662, 664, 666, 668, 670, 672, 674, 676, 678, 680, 682, 684, 686, 688, 690, 692, 694, 696, 698, 700, 702, 704, 706, 708, 710, 712, 714, 716, 718, 720, 722, 724, 726, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 756, 758, 760, 762, 764, 766, 768, 770, 772, 774, 776, 778, 780, 782, 784, 786, 788, 790, 792, 794, 796, 798, 800, 802, 804, 806, 808, 810, 812, 814, 816, 818, 820, 822, 824, 826, 828, 830, 832, 834, 836, 838, 840, 842, 844, 846, 848, 850, 852, 854, 856, 858, 860, 862, 864, 866, 868, 870, 872, 874, 876, 878, 880, 882, 884, 886, 888, 890, 892, 894, 896, 898, 900, 902, 904, 906, 908, 910, 912, 914, 916, 918, 920, 922, 924, 926, 928, 930, 932, 934, 936, 938, 940, 942, 944, 946, 948, 950, 952, 954, 956, 958, 960, 962, 964, 966, 968, 970, 972, 974, 976, 978, 980, 982, 984, 986, 988, 990, 992, 994, 996, 998, 1000, 1002, 1004, 1006, 1008, 1010, 1012, 1014, 1016, 1018, 1020, 1022, 1024, 1026, 1028, 1030, 1032, 1034, 1036, 1038, 1040, 1042, 1044, 1046, 1048, 1050, 1052, 1054, 1056, 1058, 1060, 1062, 1064, 1066, 1068, 1070, 1072, 1074, 1076, 1078, 1080, 1082, 1084, 1086, 1088, 1090, 1092, 1094, 1096, 1098, 1100, 1102, 1104, 1106, 1108, 1110, 1112, 1114, 1116, 1118, 1120, 1122, 1124, 1126, 1128, 1130, 1132, 1134, 1136, 1138, 1140, 1142, 1144, 1146, 1148, 1150, 1152, 1154, 1156, 1158, 1160, 1162, 1164, 1166, 1168, 1170, 1172, 1174, 1176, 1178, 1180, 1182, 1184, 1186, 1188, 1190, 1192, 1194, 1196, 1198, 1200, 1202, 1204, 1206, 1208, 1210, 1212, 1214, 1216, 1218, 1220, 1222, 1224, 1226, 1228, 1230, 1232, 1234, 1236, 1238, 1240, 1242, 1244, 1246, 1248, 1250, 1252, 1254, 1256, 1258, 1260, 1262, 1264, 1266, 1268, 1270, 1272, 1274, 1276, 1278, 1280, 1282, 1284, 1286, 1288, 1290, 1292, 1294, 1296, 1298, 1300, 1302, 1304, 1306, 1308, 1310, 1312, 1314, 1316, 1318, 1320, 1322, 1324, 1326, 1328, 1330, 1332, 1334, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662, 2664, 2666, 2668, 2670, 2672, 2674, 2676, 2678, 2680, 2682, 2684, 2686, 2688, 2690, 2692, 2694, 2696, 2698, 2700, 2702, 2704, 2706, 2708, 2710, 2712, 2714, 2716, 2718, 2720, 2722, 2724, 2726, 2728, 2730, 2732, 2734, 2736, 2738, 2740, 2742, 2744, 2746, 2748, 2750, 2752, 2754, 2756, 2758, 2760, 2762, 2764, 2766, 2768, 2770, 2772, 2774, 2776, 2778, 2780, 2782, 2784, 2786, 2788, 2790, 2792, 2794, 2796, 2798, 2800, 2802, 2804, 2806, 2808, 2810, 2812, 2814, 2816, 2818, 2820, 2822, 2824, 2826, 2828, 2830, 2832, 2834, 2836, 2838, 2840, 2842, 2844, 2846, 2848, 2850, 2852, 2854, 2856, 2858, 2860, 2862, 2864, 2866, 2868, 2870, 2872, 2874, 2876, 2878, 2880, 2882, 2884, 2886, 2888, 2890, 2892, 2894, 2896, 2898, 2900, 2902, 2904, 2906, 2908, 2910, 2912, 2914, 2916, 2918, 2920, 2922, 2924, 2926, 2928, 2930, 2932, 2934, 2936, 2938, 2940, 2942, 2944, 2946, 2948, 2950, 2952, 2954, 2956, 2958, 2960, 2962, 2964, 2966, 2968, 2970, 2972, 2974, 2976, 2978, 2980, 2982, 2984, 2986, 2988, 2990, 2992, 2994, 2996, 2998, 3000, 3002, 3004, 3006, 3008, 3010, 3012, 3014, 3016, 3018, 3020, 3022, 3024, 3026, 3028, 3030, 3032, 3034, 3036, 3038, 3040, 3042, 3044, 3046, 3048, 3050, 3052, 3054, 3056, 3058, 3060, 3062, 3064, 3066, 3068, 3070, 3072, 3074, 3076, 3078, 3080, 3082, 3084, 3086, 3088, 3090, 3092, 3094, 3096, 3098, 3100, 3102, 3104, 3106, 3108, 3110, 3112, 3114, 3116, 3118, 3120, 3122, 3124, 3126, 3128, 3130, 3132, 3134, 3136, 3138, 3140, 3142, 3144, 3146, 3148, 3150, 3152, 3154, 3156, 3158, 3160, 3162, 3164, 3166, 3168, 3170, 3172, 3174, 3176, 3178, 3180, 3182, 3184, 3186, 3188, 3190, 3192, 3194, 3196, 3198, 3200, 3202, 3204, 3206, 3208, 3210, 3212, 3214, 3216, 3218, 3220, 3222, 3224, 3226, 3228, 3230, 3232, 3234, 3236, 3238, 3240, 3242, 3244, 3246, 3248, 3250, 3252, 3254, 3256, 3258, 3260, 3262, 3264, 3266, 3268, 3270, 3272, 3274, 3276, 3278, 3280, 3282, 3284, 3286, 3288, 3290, 3292, 3294, 3296, 3298, 3300, 3302, 3304, 3306, 3308, 3310, 3312, 3314, 3316, 3318, 3320, 3322, 3324, 3326, 3328, 3330, 3332, 3334, 3336, 3338, 3340, 3342, 3344, 3346, 3348, 3350, 3352, 3354, 3356, 3358, 3360, 3362, 3364, 3366, 3368, 3370, 3372, 3374, 3376, 3378, 3380, 3382, 3384, 3386, 3388, 3390, 3392, 3394, 3396, 3398, 3400, 3402, 3404, 3406, 3408, 3410, 3412, 3414, 3416, 3418, 3420, 3422, 3424, 3426, 3428, 3430, 3432, 3434, 3436, 3438, 3440, 3442, 3444, 3446, 3448, 3450, 3452, 3454, 3456, 3458, 3460, 3462, 3464, 3466, 3468, 3470, 3472, 3474, 3476, 3478, 3480, 3482, 3484, 3486, 3488, 3490, 3492, 3494, 3496, 3498, 3500, 3502, 3504, 3506, 3508, 3510, 3512, 3514, 3516, 3518, 3520, 3522, 3524, 3526, 3528, 3530, 3532, 3534, 3536, 3538, 3540, 3542, 3544, 3546, 3548, 3550, 3552, 3554, 3556, 3558, 3560, 3562, 3564, 3566, 3568, 3570, 3572, 3574, 3576, 3578, 3580, 3582, 3584, 3586, 3588, 3590, 3592, 3594, 3596, 3598, 3600, 3602, 3604, 3606, 3608, 3610, 3612, 3614, 3616, 3618, 3620, 3622, 3624, 3626, 3628, 3630, 3632, 3634, 3636, 3638, 3640, 3642, 3644, 3646, 3648, 3650, 3652, 3654, 3656, 3658, 3660, 3662, 3664, 3666, 3668, 3670, 3672, 3674, 3676, 3678, 3680, 3682, 3684, 3686, 3688, 3690, 3692, 3694, 3696, 3698, 3700, 3702, 3704, 3706, 3708, 3710, 3712, 3714, 3716, 3718, 3720, 3722, 3724, 3726, 3728, 3730, 3732, 3734, 3736, 3738, 3740, 3742, 3744, 3746, 3748, 3750, 3752, 3754, 3756, 3758, 3760, 3762, 3764, 3766, 3768, 3770, 3772, 3774, 3776, 3778, 3780, 3782, 3784, 3786, 3788, 3790, 3792, 3794, 3796, 3798, 3800, 3802, 3804, 3806, 3808, 3810, 3812, 3814, 3816, 3818, 3820, 3822, 3824, 3826, 3828, 3830, 3832, 3834, 3836, 3838, 3840, 3842, 3844, 3846, 3848, 3850, 3852, 3854, 3856, 3858, 3860, 3862, 3864, 3866, 3868, 3870, 3872, 3874, 3876, 3878, 3880, 3882, 3884, 3886, 3888, 3890, 3892, 3894, 3896, 3898, 3900, 3902, 3904, 3906, 3908, 3910, 3912, 3914, 3916, 3918, 3920, 3922, 3924, 3926, 3928, 3930, 3932, 3934, 3936, 3938, 3940, 3942, 3944, 3946, 3948, 3950, 3952, 3954, 3956, 3958, 3960, 3962, 3964, 3966, 3968, 3970, 3972, 3974, 3976, 3978, 3980, 3982, 3984, 3986, 3988, 3990, 3992, 3994, 3996, 3998, 4000, 4002, 4004, 4006, 4008, 4010, 4012, 4014, 4016, 4018, 4020, 4022, 4024, 4026, 4028, 4030, 4032, 4034, 4036, 4038, 4040, 4042, 4044, 4046, 4048, 4050, 4052, 4054, 4056, 4058, 4060, 4062, 4064, 4066, 4068, 4070, 4072, 4074, 4076, 4078, 4